

**FACULDADE DE PATOS DE MINAS
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

ELANE GERALDA DOS REIS

**SEXUALIDADE HUMANA NO CURRÍCULO ESCOLAR DO
SÉTIMO ANO NA ABORDAGEM DO LIVRO DIDÁTICO**

**PATOS DE MINAS
2016**

ELANE GERALDA DOS REIS

**SEXUALIDADE HUMANA NO CURRÍCULO ESCOLAR DO
SÉTIMO ANO NA ABORDAGEM DO LIVRO DIDÁTICO**

Artigo apresentado à Faculdade Patos de Minas, como requisito parcial para a conclusão do curso de Ciências Biológicas

Orientador: Prof. Me. Saulo Gonçalves Pereira

**PATOS DE MINAS
2016**

SEXUALIDADE HUMANA NO CURRÍCULO ESCOLAR DO SÉTIMO ANO NA ABORDAGEM DO LIVRO DIDÁTICO

Elane Geralda dos Reis*

Saulo Gonçalves Pereira**

RESUMO

A sexualidade humana é algo inerente ao indivíduo, e deve ser tratada com naturalidade e, sobretudo, na escola, onde os professores tem papel fundamental. Objetivou-se verificar como o tema “sexualidade humana”, está inserido no currículo escolar do 7º ano fazendo um levantamento sobre a sexualidade humana no contexto escolar e fazer um levantamento em 10 livros didáticos do ensino público do 7º ano a fim de verificar como o tema é apresentado. A metodologia foi o método qualitativo de pesquisa em referencial bibliográfico. Diante destes resultados, sugere-se a implantação de debates de temas sobre saúde sexual nas escolas, voltado não somente para alunos, mas também para pais e comunidade. As temáticas tratadas na “educação sexual” são informações indispensáveis à formação total da criança e do adolescente.

Palavras-chave: Sexualidade Humana no Currículo Escolar, Doenças Sexualmente Transmissíveis, Métodos Contraceptivos, Gravidez Indesejada.

ABSTRACT

Human sexuality is inherent to the individual, and should be treated naturally and especially at school, where teachers play a fundamental role. The objective was to see how the theme "human sexuality" is inserted in the school curriculum of the 7th grade doing a survey on human sexuality in the school context and do a survey in 10 textbooks public 7th grade education in order to see how the theme is presented. The methodology was qualitative research method in bibliographic references. Given these results, it is suggested the implementation of discussion topics on sexual health in schools, aimed not only for students but also for parents and community. The themes discussed in sex education are essential knowledge to the integral formation of children and adolescents.

* Acadêmica do curso de Ciências Biológicas pela Faculdade Patos de Minas (FPM). E-mail: elane5reis@gmail.com

** Professor, Biólogo Especialista em Didática do Ensino Superior – FPM e Gestão Ambiental. Mestre em Saúde Animal e Doutorando em Saúde Animal pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). E-mail: saulobiologo@yahoo.com.br.

Keywords: Human Sexuality in School Curriculum, Sexually Transmitted Diseases, Contraceptive Methods, Unintended Pregnancy.

1 INTRODUÇÃO

O tema sexualidade humana é de grande importância na vida das pessoas, pois está presente desde o nascimento até a morte. As crianças estão cada vez mais cedo entrando no período da puberdade, assim é grande a necessidade da introdução do assunto no currículo escolar, pois a escola é um ambiente propício para se tratar esse tema, além de todos estarem num mesmo estágio a escola favorece a reflexão mediante o tema apresentado e permite uma liberdade de expressão (BRASIL, 1997).

A partir da década de 1980 a demanda do assunto sexualidade humana cresceu devido ao grande número de adolescentes grávidas e ao grande risco dos jovens contraírem o vírus HIV (vírus da imunodeficiência adquirida), dentre outras doenças sexualmente transmissíveis. O professor deve trabalhar o tema de forma que oriente seus alunos no dia a dia para a vida. Não basta que o professor tenha uma boa formação em sexualidade humana, também é preciso contar com o apoio da escola e estar preparado para deparar com algumas dificuldades, que na maioria delas é de caráter emocional, ou ainda resistência por parte dos pais, devido ao uma cultura machista e proibitiva. Para que se realize um bom trabalho, é imprescindível que se constitua uma afinidade entre aluno e professor, escola e família (BRASIL, 1997).

O livro didático é um instrumento de trabalho integrante do contexto escolar que está presente na vida de professores e alunos há pelo menos dois séculos. Trata-se de um objeto cultural de difícil definição, mas pela familiaridade de uso é possível identificá-lo, diferenciando-os de outros métodos. Ressalta-se que o livro é o recurso didático mais utilizado.

Justificou-se esta pesquisa por acreditar que o trabalho sistemático sobre a sexualidade humana dentro da escola auxilie na promoção da saúde dos alunos em todas as suas idades, inclusive de forma psíquica. Percebe-se que o tema sexualidade humana, no contexto escolar, não é tratado de forma a sanar, discutir e compreender as ansiedades e curiosidades dos alunos e nem seus interesses, há

apenas o enfoque fisiológico, com ênfase no corpo humano, apenas. Sendo assim, justifica-se tal estudo, pois se percebe que o tema, ainda, é tratado de forma secundária na escola é importante verificar como o livro didático traz tal assunto.

Objetivou-se verificar como o tema “sexualidade humana”, está inserido no currículo escolar do 7º ano, através de uma abordagem do livro didático, especificamente, fazer um breve levantamento sobre a sexualidade humana no contexto escolar, verificar a relação entre sexualidade humana no contexto escolar e suas importâncias e dificuldades e fazer um levantamento em 10 livros didáticos do ensino público do 7º ano a fim de verificar como o tema é apresentado.

A metodologia adotada foi por meio de revisão literária de forma exploratória e qualitativa, buscando fontes em livros didáticos, artigos científicos, monografias, dissertação, teses, revistas, etc., de tal maneira que foram feitas as buscas em bancos de dados em sites da internet, como o SCIELO. Foram utilizados 10 livros do Plano nacional do Livro didático adquiridos de empréstimo do Colégio Tiradentes da Polícia Militar de Patos de Minas (Tabela 01), onde foram analisados através de leitura buscando a relação do tema dentro dos assuntos dos livros.

O texto está organizado em três sessões, sexualidade humana no contexto escolar, sexualidade humana e suas importâncias e dificuldades, levantamento foi feito em 10 livros didáticos do ensino público do 7º ano a fim de verificar como o tema é apresentado e, por fim, as considerações finais e as referências consultadas.

Cabe ressaltar que este trabalho não representa uma opinião pessoal contra os autores e editoras dos livros consultados, os dados aqui contidos são representações da percepção acerca da forma da abordagem do tema “Sexualidade Humana” enquanto tema inerente ao contexto escolar preconizados nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN); Conteúdos Básicos Comuns (CBC) e os Temas Transversais (TT).

2 SEXUALIDADE HUMANA NO CONTEXTO ESCOLAR

O tema sexualidade humana deve ser tratado no contexto escolar sendo necessário e curricular, pois está presente no processo de formação integral de todo ser humano. Ocorrem muitas mudanças no comportamento psicológico e físico dos adolescentes. Uma mudança muito importante é a sexualidade, pois os pais não se

sentem preparados ou seguros ao se tratar desse tipo de assunto com seus filhos, passando essa responsabilidade pra os professores, os quais julgam mais competentes para lidar melhor com o assunto. O assunto sobre sexualidade também é uma tarefa difícil para os professores, pois lidar com a curiosidade de uma criança não é nada fácil. É preciso ter respostas claras e coerentes, tem sido uma grande dificuldade em escolhera forma como trabalhar este contexto por parte dos professores (SAMPAIO, 2005).

O ensino da sexualidade humana no contexto escolar tem um grande valor na vida das crianças e adolescentes, pois, ela contribuirá para que tenham uma vida saudável e aprendam lidar melhor com o assunto, evitando problemas futuros como, uma gravidez indesejada ou alguma doença sexualmente transmissível.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) determinam que a sexualidade humana em conexão com o tema transversal Orientação Sexual, seja uma expressão que envolve fatores biológicos, culturais, sociais e de prazer. Com significado mais amplo e variado do que é reprodução.

De acordo com Suplicy (1997) a orientação sexual pode acontecer em vários ambientes. Mas, a escola é um ambiente favorável para tratar desse tema, pois proporciona uma reflexão mediante a problematização de temas que permitem a liberdade de expressão. Todos que já passaram por esse processo entendem que a adolescência pode ser uma fase de conflitos devido a uma série de mudanças que ocorrem com o status social, físico e psíquico, o que leva o adolescente a buscar novas experiências, questionar, protestar.

A sexualidade humana é uma realidade presente na vida das pessoas, desde o nascimento até a morte. A introdução desse assunto é uma grande necessidade para as crianças e adolescentes, pois, as crianças estão cada vez mais cedo entrando no período da puberdade, as mudanças no corpo e no comportamento estão cada vez mais precoces. É muito importante o adolescente saber reconhecer as mudanças e manifestações do seu corpo (BRASIL, 1997).

Para Muller (2013), uma educação sexual de qualidade é aquela que pode originar constantes reflexões sobre temas coletivos ou individuais. A escola deve ter uma visão aberta sobre as experiências vividas pelos alunos, com a finalidade de desenvolver a busca de informações.

É necessário que se reconheça que a sexualidade no contexto educacional é vinculada à vida, à saúde, ao prazer e ao bem-estar, associando-se às diferentes

dimensões do ser humano envolvidas nesse aspecto. Portanto, o trabalho da orientação sexual dentro das instituições é da promoção da saúde das crianças (BRASIL, 1998).

A sexualidade humana, em seu contexto, tem o dever de oferecer informações para a quebra de alguns tabus e preconceitos. Pais e professores devem estar conscientes que a sexualidade humana correta desde o início da vida acarretará em um ser humano mentalmente e fisicamente saudável. A criança aprende seus valores e saberá distinguir o que está certo ou errado perante a sociedade em que vive. A sexualidade deve fazer parte da estrutura escolar, pois se esse assunto ficar às margens ou somente em momentos eventuais, não serão tratados com respeito ou com interesse pelos alunos. Além de apontar valores e promover a saúde, poderá evitar problemas futuros como, uma gravidez indesejada, a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e até mesmo o esclarecimento sobre o direito do prazer (SAMPAIO, 2005).

Silva (2012) acrescenta que:

A discussão das questões da sexualidade humana traz para a escola muitas das contradições de nossa sociedade, o que desencadeia um movimento de repensar a sexualidade tanto individual como coletiva, nos grupos, possibilitando a construção de novas ideias (SILVA, 2002, p. 09).

De acordo com Schering; Marinho (2001), para discutir as relações é importante compreender que as noções de sexualidade feminina e masculina são construções sociais. Na adolescência é comum conhecer algum tipo de atração ou até mesmo de experiência sexual com pessoas do mesmo sexo. Pode-se compreender como descoberta, experimentação e auto reconhecimento da sexualidade, somente na idade adulta é que verdadeiramente se define a orientação sexual. Em geral, existe o caráter de admiração por uma pessoa mais velha mais do que atração sexual.

Sendo assim, a sociedade, nos tempos de hoje, ainda encontra barreiras ao se tratar de sexualidade humana. Um grande exemplo disso é que nos dias atuais ainda existe uma grande incidência de casos de gravidez na adolescência e doenças sexualmente transmissíveis em jovens e até mesmo em idosos, por falta de informação.

As escolas são constituídas num espaço rico para esclarecimento e discussão sobre sexualidade humana. Podendo considerar a diversidade humana e a importância de ensinar sobre o tema. Não podendo haver limitações por parte dos professores ao conhecimento, não relacionados somente a aspectos biológicos (SILVA et.al, 2002).

Em todo país é difícil encontrar faculdades de educação, disciplinas que abordem o tema sexualidade humana. Para um educador trabalhar este tema com seus alunos, ele tem que ter conhecimento e ter bom senso, isso implica numa boa formação (GARCIA, 2015).

3 SEXUALIDADE HUMANA NO CONTEXTO ESCOLAR E SUAS IMPORTÂNCIAS E DIFICULDADES.

3.1 Importância do Tema Sexualidade Humana no Currículo Escolar

A sexualidade humana foi intensificada no currículo escolar do ensino e fundamental e médio desde a década de 1970. A partir da década de 80 a demanda sobre o tema aumentou devido à preocupação por parte dos professores pela grande incidência de adolescentes grávidas e o grande risco de jovens contrair o vírus HIV (BRASIL, 1997).

Sexualidade humana é um importante tema transversal para ser tratado no contexto escolar. Pois se trata de um assunto necessário para o ser humano e a escola é um ambiente favorável à troca de experiência e a socialização, pois, todos estão num mesmo estágio de desenvolvimento. Ao tratar do tema sexualidade humana, considera-se algo de muita importância para a vida e a saúde do ser humano (SAMPAIO, 2005).

De acordo com Suplicy (1983):

O objetivo da educação sexual na escola consiste em colocar professores com um preparo adequado e desempenhar de forma significativa seu papel, ajudando os alunos a superarem suas dúvidas, ansiedades, angústias, pois “A criança chega a escola com todo tipo de falta de informação e geralmente com uma atitude negativa em relação ao sexo. As dúvidas, as crenças e posições negativas serão transmitidas aos colegas” (SUPLICY, 1983, p. 49).

Britzman (1998, p. 162) afirma que: “A sexualidade está presente e faz parte da nossa vida, podendo ser vista como a base da curiosidade, a força que nos permite elaborar e ter ideias, bem como o desejo de ser amado e valorizado à medida que aprendemos a amar e a valorizar o outro”.

Ao inserir o tema sexualidade humana a escola estará contribuindo para a prevenção de problemas. Promovendo a consciência ao aluno de que seu corpo é seu, e ele só deverá ser tocado com a sua permissão. A gravidez indesejada na adolescência, falando de métodos contraceptivos e o modo como evitá-la (BRASIL, 1997).

A sexualidade humana deve ser trabalhada pelo professor de forma que oriente seus alunos no dia-a-dia para a vida. A escola deve estar atenta a todas as situações e orientar seus funcionários a enfrentá-las sem espanto (SAMPAIO, 2005).

Aquino (1997), cita que a escola, ao oferecer a orientação sexual, estará contribuindo efetivamente para que seus alunos desenvolvam a comunicação clara nas relações interpessoais, elaborem valores a partir do pensamento crítico, compreendam o próprio comportamento e tomem decisões responsáveis a respeito de sua vida sexual, agora e no futuro.

3.2 As Dificuldades do Tema Sexualidade Humana no Contexto Escola

Os jovens estão iniciando cada vez mais cedo a atividade sexual e sem nenhum tipo de conhecimento sobre sexualidade. A imposição por padrões de beleza vinculada pela música, mídia e pela sociedade, estão induzindo os jovens a pratica sexual insegura. Com isso o surgimento de famílias sem nenhuma estrutura e filhos abandonados pelos pais. A principal estrutura que é a família, esta sendo corrompida, como por exemplo, o abuso sexual dentro das famílias e a pedofilia que é um caso alarmante (NOVAK, 2013).

Braga (2002) pondera que:

A educação sexual deve começar na infância e, portanto, fazer parte do currículo escolar – as temáticas discutidas na educação sexual são conhecimentos imprescindíveis à formação integral da criança e do jovem. O sexo, o gênero, a sexualidade, a raça, a etnia, a classe social, a origem, a nacionalidade, a religião, por exemplo, são identidades culturais que constituem os sujeitos e determinam sua interação social desde os primeiros momentos de sua existência. A

sexualidade se manifesta na infância, na adolescência, na vida adulta e na terceira idade. Esperar para abordar a sexualidade, apenas na adolescência, reflete uma visão pedagógica limitada, baseada na crença de que a “iniciação sexual” só é possível a partir da capacidade reprodutiva (BRAGA, 2002, p.05).

Para Figueiró (2006), o educador não precisa ter apenas uma boa formação, supervisão e sim o apoio emocional.

[...] a atuação como educador sexual não é tão simples como possa parecer, e que não basta ter recebido uma “preparação” prévia – para alguns, não basta nem mesmo estar um grupo de “assessoria”, em que se pode contar com supervisão e apoio [...] quando o educador tenta dar início a uma prática, vários fatores dificultadores entram em jogo – ao que parece, a maioria deles de caráter emocional, mesmo quando a dificuldade parece ser apenas técnica, relacionada à escolha de estratégias de ensino [...] (FIGUEIRÓ, 2006, p.27-28).

Então, a escola, ao reassumir o tema sexualidade, não estará repreendendo, mas sim mudando o modo da visão distorcida ou negada pela família do tema, nem mesmo substituir a família. Mesmo porque a criança já chega a escola com diversas opiniões formadas sobre sexo (MOIZÉS, BUENO, 2010).

De acordo com Brasil (1997, p.15), um bom trabalho de orientação sexual estabelece uma relação de confiança entre educador e aluno. Para tanto: “[...] o professor deve estar disponível para conversar a respeito das questões apresentadas, não emitir juízo de valor sobre as colocações feitas pelos alunos e responder às perguntas de forma direta e esclarecedora”. Informações corretas do ponto de vista científico ou explicações sobre as questões originadas pelos alunos são fundamentais “[...] para o bem estar e alívio deles, para uma maior consciência do próprio corpo e melhores condições de prevenção às doenças sexualmente transmissíveis, gravidez indesejada e abuso sexual”.

O trabalho de orientação sexual proposto pelos PCN's sugere uma superação das formas tradicionais, nas quais a sexualidade era orientada unicamente para as funções reprodutivas e remoção dos desejos, tolhendo os comportamentos sexuais. Nesta nova concepção, a orientação sexual considera a busca do prazer, os sentimentos e desejos como parte integrante desse processo, valorizando a autoformação e os direitos individuais, bem como o respeito à diversidade e as expressões sexuais.

Segundo Ghepelli (1996), a educação preventiva ligada à sexualidade, a formação integral do adolescente e a participação de todos integrantes da escola, envolvem definições de diretrizes. Ao trabalhar o tema são fundamentais posturas seguras e a capacitação profissional de todo corpo docente. Tanto técnico científico como a metodologia em relação ao conteúdo trabalhado. Segundo os PCN's

[...] os professores necessitam revisar suas próprias dificuldades diante do tema com questões teóricas, leitura e discussões referentes à sexualidade e suas diferentes abordagens, preparando-se para intervenções práticas diante dos alunos. De acordo com os parâmetros: a formação deve ocorrer de forma continuada e sistemática, propiciando a reflexão sobre os valores e preconceitos dos próprios educadores envolvidos no trabalho de orientação sexual (BRASIL, 1998, p. 303).

Para trabalhar sexualidade na escola a melhor maneira é fazendo uma abordagem ampla com os educadores de acordo com os temas trabalhados com os alunos. A capacitação dos professores é a melhor forma para repassar o conhecimento de maneira coerente e clara para os alunos (PACHECO; PEREIRA, 2013).

Garcia (2015), afirma que há grande desinformação por parte dos professores, por acharem que sexualidade humana deveria ser tratada pela família. Trabalhar questões tão delicadas exige tato, bom senso e uma boa formação do professor.

Para Moizés; Bueno (2010), o professor não precisa ser um especialista em educação sexual, mas precisa ser um profissional muito bem informado sobre o tema sexualidade humana, tendo a capacidade de criar contextos pedagógicos adequados e estratégicos para debater ideias. Modernizar seus conhecimentos e a forma de ensinar e pensar tornando um grande mediador do conhecimento.

Para Novak (2013), trabalhar sexualidade em sala de aula, as dificuldades enfrentadas pelos professores nem sempre são as mesmas, mas na maioria dos casos, as maiores dificuldade referem-se à falta de material didático, a aceitação dos pais com a temática, pois acreditam que ainda não esta na hora de seus filhos começarem, a saber, sobre sexualidade.

Dialogar com as crianças e adolescentes é um meio básico educar na sexualidade. Existem crianças e adolescentes que fazem muitas perguntas a respeito do tema, mas há também aqueles que têm dúvidas, mas se sentem

envergonhadas em tirar suas dúvidas e precisam de um ambiente seguro que os faça encorajados a falar ou questionarem sobre sexualidade (MOIZÉS; BUENO, 2010).

Segundo Sampaio (2005), não é fácil para os educadores falar sobre homossexualidade, quando há aluno homossexual na sala de aula. Onde há colegas que ainda não tem a maturidade em saber aceitá-lo, dando risadas e fazendo piadas maldosas, deixando a vítima com a autoestima baixa e lhes causando até mesmo um baixo rendimento escolar.

Bomfim (2009), afirma que a sexualidade não é apenas falar de sexo, vai mais, além disso, é o encontro com as pessoas, à valorização como ser humano, o comportamento e atitudes de todos. Os educadores devem estar preparados psicologicamente e pedagogicamente para trabalhar o tema em sala de aula. Nos dias atuais ainda há motivos de tensão por parte dos professores e alunos ao trabalhar sexualidade humana. Os professores se protegem da ansiedade nos dados científicos e os alunos com brincadeiras e piadinhas maldosas dificultando, assim, o trabalho em sala de aula.

Aquino (1997), afirma que se tratar de sexualidade é um campo de tensão para os pais, professores e alunos.

[...] é preciso levar em conta que, no imaginário dos pais, professores e alunos, a díade educação/sexualidade é, quase invariavelmente, um ingrediente exótico de uma receita, ao final indigesta. Em todo caso, é inegável que, juntos, sexo e escola configuram um campo de tensão, instabilidades, e, em ultima instancia, de acentuado mal-estar (AQUINO, 1997, p. 07).

Trabalhar sexualidade humana de forma significativa fica mais fácil com a ajuda de toda equipe escolar. O gestor tem uma participação muito importante para facilitar e promover recursos e programas para auxiliar o trabalho pedagógico de todo corpo docente. A direção pode envolver a equipe escolar num processo contínuo de discussões no contexto da sociedade atual sobre sexualidade humana. A escola pode transformar num centro de informações, debates e avaliações referente ao tema. Quando gestor se compromete com a escola e os seus alunos, ela construirá uma imagem positiva. Pois o reflexo de uma boa gestão é um bom trabalho e a satisfação dos mesmos (BOMFIM, 2009).

4 IMPORTÂNCIA DO LIVRO DIDÁTICO E AVALIAÇÃO DE 10 LIVROS DE DIDÁTICOS DE CIÊNCIAS DO 7º ANO

4.1 Importância do Livro didático

Nas décadas de 1970 e 1980 os livros didáticos admitiram um papel de grande importância à didática no sistema educacional brasileiro. “A desvalorização do ensino público e a falta de qualificação profissional do educador contribuíram para que o livro didático torna-se um instrumento de ensino indispensável e exemplo em excelência, capaz de uniformizar o currículo escolar”. Porém, neste período, surgiram questionamentos acerca da abordagem dos conteúdos, sequências e imagens nos livros didáticos. Questionamentos que não obtiveram êxito em ocasionar mudanças nos livros didáticos e, na verdade uma fragmentação e vulgarização dos conhecimentos científicos escolares (MORTIMER, 1988, p. 154).

Na década de 1990, segundo Albuquerque (2002):

[...] com o intuito de assegurar a qualidade dos livros didáticos a serem adotados principalmente pelas escolas públicas foi criado o Programa Nacional de Livro Didático (PNLD), que se comprometia em fazer uma avaliação pedagógica dos livros antes de chegar à sala de aula. Com a criação do PNLD os livros didáticos voltaram a ter maior atenção por parte do Ministério da Educação e tal atenção despertou o interesse de estudiosos em investigar cada vez mais o propósito do programa, bem como a qualidade do livro didático que chega a sala de aula, uma vez que analisar livros didáticos significa compreender o ensino no qual está intimamente interligado (ALBUQUERQUE, 2002, p. 17).

Como afirma Bittencourt (2005), de acordo com as inúmeras importâncias que o livro didático tem e sempre terá na realidade escolar brasileira, fazendo parte do dia a dia educacional há pelo menos dois séculos, torna-se imprescindível, entendê-lo em todas as suas grandezas e complexidades, com a finalidade de que se possa desempenhar um papel mais eficaz no processo educativo, como uma das ferramentas de trabalho.

4.2 - Livro didático e sexualidade Humana

A orientação sexual foi implantada na conjuntura escolar desde o início do século XX, devido a preocupações como doenças, gravidez indesejada na adolescência, abuso sexual que se tornaram uma questão social para os governantes. E a partir daí nasceram muitas dúvidas tanto por parte dos pais como de docentes, pois tinham que levar em conta as diversidades sexuais e culturais de cada educando, onde a intervenção deveria estar fundamentada numa concepção pluralista de sexualidade, conhecendo a multiplicidade dos comportamentos sexuais e de valores a ela associados (LORENCINI, 1997).

O conteúdo de sexualidade nos LDs nos tempos atuais não pode oferecer espaço para se alimentar tabus e mitos sexuais. É preciso superar os enfoques que estão na origem dos trabalhos de educação sexual que se caracterizavam “pelo aspecto informativo, biologizante e repressivo às manifestações da sexualidade” (SAYÃO, 1997, p. 111)

Segundo Ribeiro (1990), o tema da orientação sexual é apresentado pelo MEC como um tema transversal pontuado nos PCN (BRASIL, 1997, p.121) como um “processo formal e sistematizado que acontece dentro da instituição escolar, exige planejamento e propõem uma intervenção por parte dos profissionais da educação”. Conforme apresentam os PCN: “[...] a orientação sexual deve considerar a sexualidade nas suas dimensões biológica, psíquica e sociocultural, e estar incorporado a todas as disciplinas que compõem a estrutura curricular do ensino. No entanto, as responsabilidades de inserir esta temática ficam na maioria das vezes por conta da disciplina de ciências e biologia.

4.3 Avaliação dos livros didáticos de Ciências do 7º ano

Dando continuidade aos objetivos propostos foi feito um levantamento em 10 livros didáticos do 7º ano do ensino público onde foi verificado como o tema “Sexualidade Humana” é abordado em cada um dos livros. A tabela, a seguir, traz os títulos dos livros, os autores, ano, editora e cidade de publicação e, posteriormente uma discussão sobre cada livro.

Tabela 1: Livros didáticos de Ciência do 7º ano

LIVRO	NOME DO LIVRO	AUTOR (a)	EDIÇÃO	ANO	EDITORIA	CIDADE
Livro I	CIÊNCIAS NATURAIS – Aprendendo com o cotidiano - 7º ano	Eduardo Leite do Canto	4ª edição	2012	Editora Moderna	São Paulo
Livro II	CIÊNCIAS – Oficina do saber - 7º ano	Alice Mendes Carvalho Lopes Costa	1ª edição	2012	Leya	São Paulo
Livro III	CIÊNCIAS DA NATUREZA – Seres Vivos – a vida maravilhosa na terra - 7º ano	Helvio Nicolau Moisés	3ª edição	2012	IBEP	São Paulo
Livro IV	CIÊNCIAS NATURAIS - 7º ano	Olga Aguilar Santana	5ª edição	2012	Saraiva	São Paulo
Livro V	CIÊNCIAS – nos dias de hoje – 7º ano	Renata Moretti	1ª edição	2012	Leya	São Paulo
LIVRO VI	PERAPECTIVA CIÊNCIAS – 7ºANO	Ana Maria Pereira, Margarida Santana, Mônica Waldhelm	2ª edição	2012	Editora do Brasil	São Paulo
LIVRO VII	JORNADAS.CIE – CIÊNCIAS – 7º ANO	Obra concebida, desenvolvida e produzida pela editora saraiva; responsável, Maira Rosa Carnevalle	2ª edição	2012	Saraiva	São Paulo
LIVRO VIII	CIÊNCIAS PARA NOSSO TEMPO – 7º ANO	Washington Luiz Pachecode Carvalho, Márcio Andrei Guimarães		2011	Positivo	Curitiba
LIVRO IX	PROJETO TELÁRIS - CIÊNCIAS – VIDA NA TERRA – 7º ANO	Fernando Gewandsznajder	1ª edição	2012	Ática	São Paulo
LIVRO X	COMPANHIA DAS CIÊNCIAS – 7º ANO	João Usberco... [etal.]	2ª edição	2012	Saraiva	São Paulo

No livro, Ciências Naturais do 7º ano de Eduardo Leite do Canto (2012), o tema sexualidade humana foi abordado de forma ampla e clara para alunos do 7º ano. Canto (2012), aborda alguns temas importantes sobre a sexualidade humana como o recém-nascido com seus instintos e necessidades. A infância, ao

desenvolvimento e habilidade, o relacionamento social e as mudanças que sofrem nesse estágio de vida. A adolescência e a puberdade, as mudanças biológicas e fisiológicas que o corpo desenvolve neste período. Na idade adulta, quando o indivíduo assume importantes decisões e responsabilidades, e por fim o envelhecimento onde as mudanças e limitações do corpo é um processo notável.

No tema sexualidade humana, Canto (2012) aborda, também, sexo, saúde e sociedade. Dentro do contexto ele fala sobre gravidez indesejada, planejamento familiar, data de ovulação e gravidez, ciclo menstrual regular e irregular. Fala de forma clara e esclarecida sobre métodos anticoncepcionais e orientação de como deve ser usado. As DST's o que são, e seus sintomas e como é adquirida, fala de forma sucinta sobre o vírus HIV. Segundo os PCN's o tema sexualidade humana deve ser tratado de forma reflexiva (BRASIL, 1997), sem deixar de abordar a questão fisiológica, este livro abordou ambos os temas. Ribeiro (1990, p. 3), defende que a orientação sexual consiste numa "intervenção sistematizada, organizada e localizada, com a participação de profissionais treinados para esse trabalho".

No livro de Ciências, Oficina do Saber, as autoras, Alice Mendes Carvalho Lopes Costa e Carla Newton Scrivano (2012), não abordam sexualidade humana no conteúdo do livro didático de ciências do 7º ano. É importante salientar que a sexualidade humana, segundo os PCN's deve atingir não somente o aspecto físico, mas, também a reflexão sobre os assuntos. O CBC para o 7º ano preconiza que sejam apresentados os temas "Aspectos reprodutivos dos seres vivos" (BRASIL, 1996), onde é um momento muito importante para a discussão sobre sexualidade, tendo em vista Os Livros Didáticos (LDs) constituem um recurso de essencial valor e amplamente utilizadas em sala de aula em todas as regiões brasileiras, acarretando uma metodologia de ensino, uma visão de ser humano, de educação, de ciência, de ambiente, entendimentos que influenciam fortemente a formação dos alunos (SOUZA, COAN, 2013).

No de ciências, Ciências da Natureza, para o 7º ano, o autor Helvio Nicolau Moisés (2013), aborda sexualidade humana de forma sucinta sobre o ciclo de vida que começa em recém-nascido, infância, adolescência e na idade adulta o ciclo recomeça. Ressalta-se que neste livro a abordagem estritamente fisiológica, porém exemplar nesse aspecto, pois, está de acordo com os CBC's. É imprescindível que os LDs contemplem aspectos relativos a sentimentos, anseios e prazer em muito

discutidas e expressadas na sociedade atual por distintas ciências: psicologia, psiquiatria, neurociências, entre outras.

No de Ciências Naturais do 7º ano, a autora Olga Aguiar Santana (2012). No contexto sexualidade humana, ela aborda os temas: Sexualidade e adolescência, Caracteres sexuais primários e secundários, Menstruação e fecundação, A gravidez, Como evitar a gravidez e as doenças sexualmente transmissíveis. Ficou evidente neste livro a falta de relação entre caracteres físicos e sexualidade humana no que tange o aspecto reflexivo, afeto, anseios, entre outros.

Santana (2012), afirma que desde a concepção até a vida adulta, o ser humano não para de crescer, e as partes do corpo não crescem todas na mesma proporção. Na puberdade é onde ocorre as maiores transformações no corpo, não só físicas, mas também psicológicas e no comportamento. Essa é uma fase tumultuada, onde meninos e meninas ficam chateados com algumas modificações. Nesta fase, os adolescentes precisam de apoio e compreensão das pessoas com que convivem. Sendo assim, entende-se que a escola, bem como os LDs tem papel fundamental em tal processo, tendo em vista, que é o recurso didático mais utilizado no âmbito educacional.

Ainda para a mesma autora que aborda a sexualidade e adolescência, ela apresenta em sua obra que na maioria dos animais o sexo relaciona-se exclusivamente à reprodução. Nos seres humanos o sexo se relaciona com outros aspectos, como: corpo, crescimento, gravidez, constituição de família, amor, amizade, intimidade, prazer, respeito, responsabilidades e saúde. Ressalta-se que tais aspectos atendem o que é proposto pelos CBC's e pelos PCN's.

Na fase da adolescência a curiosidade sobre as mudanças do corpo são normais, o diálogo aberto com familiares e educadores, a informação através de leituras adequadas, poderá ajudar o adolescente a ampliar seus conhecimentos, e principalmente, fazer suas escolhas com consciência, e, respeitando as escolhas alheias (PACHECO, PEREIRA, 2013).

Neste tema Santana (2012) fala, ainda, sobre padrões que a sociedade impõe sobre como deve agir em determinada maneira por serem menina ou menino. Os comportamentos esperados de meninas e meninos, variam de uma sociedade para outra. Os caracteres sexuais primários são órgãos sexuais que determinam o sexo de um bebê recém-nascido, pois as características físicas iguais. As secundárias

são as características físicas. É na puberdade que acontece uma revolução no desenvolvimento, as modificações físicas (BRUNS, ALMEIDA, 2009).

Santana (2012), fala, ainda, sobre o sistema genital masculino e as suas estruturas circundantes, e representa a região genital masculina e feminina após a puberdade. Relata como e o porquê da menstruação e o período de menstruação. Ela explica de forma ampla e clara como acontece a fecundação. Como segue o desenvolvimento do bebê humano: célula-ovo a embrião, de embrião á feto e até a forma que o bebê representa ao nascer. Pode ser observado com clareza através de imagens ilustradas no livro. Aborda sobre métodos para evitar uma gravidez indesejada e as DST's. Menciona sobre algumas doenças mais comuns contraídas pelo ato sexual e sobre cada método contraceptivo, e dá orientações de uso sobre cada um deles. Apesar de ser uma abordagem extremamente positiva privilegia, e acerca dos métodos contraceptivos é importante tal citação, contudo, para Peters (1985) jovens entre 10 a 15 anos de idade as mudanças psíquicas e sócias são mais acentuadas, período em que transformações psicosexuais ocorrem com maior frequência, assim sendo deve-se privilegiar a discussão ao invés de uma simples explicação.

Os livros: Ciências nos dias atuais do 7º ano, a autora Renata Moretti (2012). Perspectivas Ciências de Ana Maria Pereira, Margarida Santana e Mônica Waldhelm (2012). Jornadas. Cie de ciências do 7º ano Maíra Rosa Carnevalle; Washington Luiz Pacheco de Carvalho, Márcio Andrei Guimarães (2012). E por fim o livro, Ciências para nosso tempo de Washington Carvalho e Marcio Guimarães (2011) não abordam a temática sexualidade humana em bojo. A admissão do tema Orientação Sexual nos PCN é um respaldo legal ao trabalho do professor, tanto para criar como para dar sequência às ideias já existentes na área, busca-se uma abordagem de promoção de condutas preventivas pautadas na responsabilidade e no respeito por si e pelo outro (SOUZA, COAN, 2013). Então e exclusão do tema é uma grande perca para o processo construtivo no contexto escolar.

O Livro Ciências do Projeto Teláris de Fernando Gewandszajder (2012). Aborda o tema sexualidade humana apenas de forma fisiológica, assim como o livro Ciências, Companhia das Ciências de João Uslerco do 7º ano (2012). Sobreleva dizer que é preciso ir além da abordagem científico-biologicista (neutro) das aulas de sexualidade ainda regularizados, na maioria das escolas, nos riscos, na doença, na violência e na morte para dar lugar para a associação da sexualidade, ainda, com o

prazer e à vida. O texto dos PCN orienta a importância dos educadores reconhecerem “como legítimas e lícitas, por parte das crianças e dos jovens, a busca do prazer e as curiosidades manifestas acerca da sexualidade, uma vez que fazem parte de seu processo de desenvolvimento” (BRASIL, 1997).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o tema sexualidade humana deve ser inserido no contexto escolar sendo necessário e curricular, como proposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN); conteúdos básicos comuns (CBC) e os Temas Transversais (TT). Sendo assim, este tema contribui para que as crianças e adolescentes tenham uma vida saudável e evite problemas futuros, como uma gravidez indesejada ou até mesmo uma doença sexualmente transmissível. A sexualidade humana deve começar na infância, portanto, fazer parte do currículo escolar. As temáticas discutidas na educação sexual são conhecimentos imprescindíveis à formação integral da criança e do adolescente.

No levantamento feito em dez livros didáticos de ciências do 7º ano apenas quatro abordaram o tema sexualidade humana. Dos livros que abordaram o tema sexualidade humana, são tratados de forma clara e coerente para alunos do 7º ano obedecendo aos Parâmetros Curriculares Nacionais, porém de forma geral não apresentaram a sexualidade de maneira afirmativa ligada a vivência do prazer; não menciona em momento nenhum a diversidade sexual. Os livros restringiram-se essencialmente à apresentação de conhecimentos já formados, sem uma preocupação sobre a reflexão sobre a sexualidade no âmbito escola trazendo a sexualidade como algo inseparável à vida e a saúde, que se apresenta no ser humano durante toda vida estando relacionada com o direito do prazer e do exercício da mesma, porém, com responsabilidade. Diante destes resultados, sugere-se a implantação de debates de temas sobre saúde sexual nas escolas, voltado não somente para alunos, mas também para pais e comunidade.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, E. B. C. **O discurso dos professores sobre a utilização do livro didático**: O que eles afirmam/negam em relação a este material? Mimeo. Recife, 2002.

AQUINO, J. G. (org). **Sexualidade na Escola**. 3.ed. São Paulo:Summus Editorial, 1997.

AQUINO, J. G. **Sexualidade na escola**: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus Editorial, 1997.

BITTENCOURT, C. M. **Ensino de História**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2005.

BOMFIM, S. S. **Orientação sexual na escola**: tabus e preconceitos, um desafio para a gestão / Sandra Souza Bomfim . – Salvador, 2009.

BRAGA, E.R.M. **Sexualidade Infantil**: Uma investigação acerca da Concepção das Educadoras de uma Creche Universitária sobre Educação Sexual. Assis – SP. UNESP – Universidade Estadual Paulista/Campus Assis, Mestrado (Dissertação), 2002.

BRASIL, MEC. **Temas Transversais**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ciencias.pdf>>. Acesso em 01 de outubro de 2016.

BRASIL, Ministério da Educação e cultura, MEC, SEF- **Parâmetros Curriculares Nacionais. Temas Transversais**. 3 ed. Brasília, 1998 (volume 1)

BRASIL. **Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BRASIL. **Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: UF, 1997

BRITZMAN, D. P. **Sexualidade e cidadania democrática**. In: SILVA, Luiz Heron. A escola cidadã no contexto da globalização. Petrópolis: Vozes, 1998.

BRUNS, M. T.; ALMEIDA, S. **Sexualidade**: preconceito, tabus, mitos e curiosidades. São Paulo: Átomo, 2009.

CANTO, E. L. **Ciências Naturais**: aprendendo como o cotidiano/ Eduardo Leite do Canto- 4.ed. São Paulo : Moderna 2012.

CARNEVALLE, M. R. **Jornada.cie – Ciências,7º ano**/organizadora Editora Saraiva; obra concebida,desenvolvida e produzida pela editora Saraiva. Editora responsável, 2.ed.- São Paulo: Saraiva,2012.

CARVALHO, W. L. P.; **Ciências para nosso tempo**: 7º ano/Washington Luiz Pacheco de Carvalho, Márcio Andrei Guimarães: ilustrações Cris Alencar...[ET AL].- Curitiba: Positivo.2011.

COSTA, A. M. C. L. **Oficina do Saber**: ciências 7º ano/ Alice Mendes Carvalho Lopes Costa,Carla Newton Scrivano -1.ed. São Paulo : Veja,2012- (Coleção Oficina do saber).

FIGUEIRÓ, M.N.D. **Formação de educadores sexuais**: adiar não é mais possível. Londrina: Eduel, 2006.

GARCIA, O. **Educação Sexual em foco**. Faculdade de Educação, Ano: 48 - Edição Nº: 117. RECIFE, 2015

GEWANDSZAJDER, F. **Projeto Teláris**: Ciências/Fernando Gewandszadjer -1.ed.- São Paulo: Ática, 2012.-(Projeto Teláris: Ciências).

GHEPELLI, M. H. B. **A educação preventiva em sexualidade na adolescência**. São Paulo: FDE; 1996.

LORENCINI, A. **O sentido da sexualidade**: natureza, cultura e educação. In: AQUINO, J.G. (Org.). Sexualidade na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1997.

MOISÉS, H. N. **Seres vivos: a vida Maravilhosa na terra**: 7 ano/Helvio Nicolau Moisés -3.ed.São Paulo: IBEP,2012. il:28cm (Ciências da Natureza)

MOIZÉS, J. S.; BUENO, Sonia Maria Villela. **A SEXUALIDADE NA COMPEENSÃO DOS PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO**. 2007. 44 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Enfermagem, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2010.

MORETTI, R. **Ciências nos dias de hoje, 7º ano**/ Renata Moretti- 1.ed.- São Paulo: Leya 2012. (Coleção Nos dias de Hoje)

MORTIMER. E. F. **A evolução dos livros didáticos de química destinados ao ensino secundário**. Em Aberto, v. 7, n. 40, p. 25-41, 1988.

MULLER, L. **Educação sexual em 8 lições: como orientar da infância a adolescência: um guia para professores e pais**. São Paulo: Academia do Livro, 2013.

NOVAK, E. **Dificuldades enfrentadas pelos professores ao trabalhar educação sexual com adolescentes**. 2013. 38 f. Monografia (Especialização) - Curso de Ensino de Ciências, - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.

PACHECO, C. A. A.; PEREIRA, S. G. A EDUCAÇÃO SEXUAL DOS JOVENS NO CONTEXTO ESCOLAR E SOCIAL. **Revista Profissão Docente**, Uberaba, v. 13, n. 29, p.36-46, 2013. Disponível em: <<http://www.uniube.edu.br>>. Acesso em: 20 out. 2016.

PEREIRA, A. M., **Perspectiva Ciências 7º**/Ana Maria Pereira, Margarida Santana, Mônica Waldhelm- 2.ed. – São Paulo: Editora Brasil,2012- (Coleção Perspectiva).

PETER, I. S. **Sexologia educacional**. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1985.

RIBEIRO, P. R. M. **Educação sexual além da informação**. São Paulo: EPU, 1990.

SAMPAIO, S. Educação sexual: para além dos tabus. **Revista ABC Educatio**, 2005.

SANTANA O. A. **Ciências Naturais, 7º ano**/Olga Aguilar Santana -5.ed. São Paulo : Saraiva: 2012.

SAYÃO, Y. **Orientação sexual na escola: os territórios possíveis e necessários**. In: AQUINO, J. G. Sexualidade na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus Editorial, 1997.

SCHERING E FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO. **Sexualidade: prazer em conhecer**. Rio De Janeiro. CONSED, 2001.

SILVA, R. C., et. al.. **Orientação sexual**: possibilidade de mudança na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2002 (coleção Dimensões da Sexualidade).

SILVA, R. D., – PCM-UEM ,BENEVIDES-PEREIRA, Ana Maria Teresa — PCM-UEM, SANTIN FILHO, Ourides – PCM-UEM - **Atitudes E Crenças De Professores Sobre Sexualidade: Resultados Preliminares**. Curitiba, 2015

SOUZA, S. L.; COAN, C. M. ABORDAGEM DA SEXUALIDADE HUMANA EM LIVROS DIDÁTICOS DE BIOLOGIA. **Simpósio Internacional: Educação Sexual**, Maringá, v. 3, n. 3, p.1-17, 2013. Anual. Disponível em: <http://www.sies.uem.br/anais/pdf/educacao_sexual_escolar/4-17.pdf>. Acesso em: 20 out. 2016.

SUPLICY, Marta. **Conversando sobre sexo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1983.

SUPLICY, Marta. **Orientação Sexual**. São Paulo: O Dia, 1997.

USBERCO, **João Companhia das Ciências**,7ano , João Usberco...[ET AL].-2.ed.- São Paulo: Saraiva,2012.